

Carlo Maria Martini



Quem é Jesus?

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Introdução

“Venham a mim”, disse Jesus

Como começar?

Como começar a falar de Jesus?

Digo para mim mesmo: não se pode falar de Jesus sem levar em consideração as perguntas que fazemos a nós mesmos, e que certamente você começará a fazer para si agora...

O que significa ser uma pessoa?

Como vivo meus relacionamentos?

Por que devo respeitar os direitos do próximo?

O que me faz crescer, bem como as pessoas ao meu redor?

Como superar os conflitos entre meus interesses pessoais e o bem comum?

Que relação existe entre as minhas convicções e as opiniões difundidas pelos que estão à minha volta?

O desejo de comunicar, de amar e de ser amado, que faz a minha pessoa buscar o outro, é plenamente realizado na família, com os amigos, ou também vai além das experiências humanas e me orienta para um mistério do qual recebo a verdadeira dignidade?

E quem me ensinou essas coisas?

Quem me deu o sentido da minha dignidade e da dignidade de cada pessoa?

Quem sustenta a cada dia minha fraqueza, quem renova em mim a decisão de combater sempre e de qualquer maneira em favor do homem, de colocar os últimos no primeiro posto e de dar voz a quem não a tem?

É a palavra de Jesus!

Ele disse: “Venham a mim, vocês todos que estão cansados e oprimidos: eu os farei repousar. Acolham os meus pedidos e venham para a minha escola. Eu os trato com respeito e os acolho com simplicidade. Vocês encontrarão a paz, porque aquilo que lhes peço é para a sua alegria e aquilo que lhes dou para carregar é um peso leve”.

É desta contínua busca de um amor maior que se constitui a sua grandeza.

Busque Jesus!

1

Você já esteve na escuridão?

Pode ser que você tenha medo do escuro. Muitas pessoas têm medo do escuro, portanto não precisa se envergonhar. Isso sempre aconteceu. Há dois mil anos já existia o medo do escuro (ainda mais do que hoje, porque não havia luz elétrica). E João, que escreveu o quarto Evangelho, devia sabê-lo bem, porque dizia assim: “A luz resplandece no escuro e o escuro não a apaga!” (cf. Jo 1,5).

Sim, você entendeu bem: no Evangelho de João se fala de escuro, de trevas, de noite, de luz.

Parece que podemos ver diante de nós o presépio, com a cabana iluminada por uma tênue luminosidade, e tudo ao redor é escuridão.

Por que a escuridão nos causa medo? Porque no escuro existe confusão, não se sabe para onde ir, não se vê quem está ao nosso redor e parece que estamos sozinhos... Parece que ninguém pode nos ajudar. E isso assusta.

Mas João disse: “Nesta escuridão a luz resplandece e o escuro não a apaga!”.

2

Quanta luz é necessária para vencer a escuridão?

Não é necessária uma grande luz.

Todos sabemos que, onde existe uma escuridão mais profunda, basta uma chamazinha, até mesmo muito pequenina, um esguicho, um único momento de luz para fazer esperar, para fazer com que a escuridão não seja mais... tão escura!

Basta uma pequena luz para voltar a caminhar, para ver os outros ao nosso redor, para encontrar as nossas coisas que pareciam desaparecidas, perdidas.

E a luz não é nunca “por acaso”.

Uma luz que resplandece na escuridão quer dizer que Alguém veio ao nosso encontro.

Não existe imagem mais bela para começar a falar de Jesus: Ele é a luz que Deus acende para nós, para que não tenhamos mais medo do escuro. E essa luz que é Jesus, embora nasça pequenina como o menino do presépio, ilumina a noite, e as trevas não a apagam: uma vez que essa luz se acendeu no mundo, ela é indestrutível.

Tem o mesmo calor do amor.

3

Alguém fala de você no presépio?

Experimente prestar atenção.

No seu presépio só existe o silêncio.

Não há necessidade de palavras: existem Maria, a mãe; o menino; José. Ninguém fala nada. Aconteceu algo que não tem necessidade de palavras.

Você se importa com isso? Todos falamos tanto: em casa, entre os amigos, na televisão...

No presépio, ninguém fala. Tudo se desenvolve em silêncio. Até os pastores que vêm para encontrar Maria, José e o menino chegam e se calam.

Antes de chegar, eles convidaram um ao outro da seguinte maneira: “Vamos ver a Palavra”.

No silêncio do presépio, a única palavra é Jesus menino.

No silêncio, fala só Deus, e a sua palavra é uma criança.

Uma criança como você já foi um dia.

4

Jesus é a luz na escuridão e a palavra no silêncio

Mas que palavra é essa, menino?

Uma palavra de alegria, certamente: uma criança é sempre alegria; é amor, porque significa que uma família está crescendo.

Entretanto, uma criança é também palavra de pranto: assim que nascem, as crianças choram, e também Jesus chorou, agitou-se, sorriu e pediu para ser amado e socorrido, tal qual como todas as crianças.

Jesus menino é a Palavra de Deus que nos diz: “Cuide de mim e você será feliz”.

Queremos cuidar desse menino? Queremos conhecê-lo?

5

Façamos como os pastores

Para conhecer Jesus, Lucas, o autor do terceiro Evangelho, nos convida a fazer como os pastores: na escuridão da noite, eles foram para a luz e para a palavra, a fim de conhecer quem era aquele que havia nascido.

Façamos isso também.

Ir para Jesus significa, acima de tudo, caminhar do escuro para a luz, isto é, do pior para o melhor, do medo para a alegria.

6

O que significa dizer “Cristo”?

Está na hora de compreendermos algo que talvez fiquemos repetindo sem ter consciência de seu significado: chamamos Jesus também pelo nome de “Cristo”.

“Cristo” é uma palavra grega que significa “ungido”, consagrado por Deus como responsável pela história, pelo caminho dos homens para a paz.

A palavra hebraica “messias” quer dizer a mesma coisa: o Messias, efetivamente, é aquele que nos permite realizar a paz em todos os nossos relacionamentos.

Você certamente sabe quanto é difícil “estabelecer a paz” ou “fazer as pazes”, “viver sempre em paz”. Pois bem, Jesus é Cristo-Messias porque nos possibilita “estar em paz”.

Acolhemos Jesus como Messias quando aceitamos que Ele nos ensina a paz, o amor; acolhemos Jesus como Cristo-Messias quando aceitamos que Ele é nosso amigo, quando lhe permitimos vir verdadeiramente ao nosso encontro.

7

Como se faz para reconhecer Jesus, o Messias?

Não é fácil reconhecer o Messias hoje, e não era fácil nem mesmo nos tempos em que Jesus caminhava no mundo.

Também João Batista, que devia conhecê-lo muito bem, teve, em determinado momento, dúvidas.

João Batista encontrava-se na prisão, a mando do rei Herodes Antipas, e pediu a seus discípulos que perguntassem a Jesus: “Você é o Messias de verdade?”.

Jesus poderia ter respondido diretamente, dizendo: “Sim, sou eu”. Entretanto, Ele não o fez.

Respondeu à pergunta de uma outra maneira, com um elenco de seus feitos, os quais todos tinham visto diante dos seus olhos: “Digam a João o que vocês veem: os cegos recuperam a vista, os coxos caminham bem, os leprosos são curados, os surdos nos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres têm finalmente uma boa notícia!”.

Jesus responde a João não falando de si, mas sobre o bem do homem.

Eis, portanto, a maneira pela qual você também pode conhecer e reconhecer Jesus: olhe para os seres humanos que têm necessidade; pense que todos podem viver livres do mal.

O “sinal” de Jesus é um mundo melhor. E o sinal dos amigos de Jesus é este: eles participam da realização de um mundo melhor, da cura do mundo. Você também pode, portanto, levar com você o sinal de Jesus, ajudando o mundo a ser melhor.

8

A fé de um soldado romano

Uma das passagens mais belas do Evangelho, em minha opinião, é aquela em que um centurião romano está muito preocupado porque um dependente seu, ao qual quer muito bem, está doente; aquele chefe dos soldados pede a Jesus, portanto, que cure o seu servo, que corre o risco de morrer (Mt 8,5-13).

Jesus, como sempre, está disponível e se oferece para ir à casa dele; o soldado lhe responde com uma fé tão intensa que deixa até mesmo Jesus admirado.

O centurião, efetivamente, parte do princípio da eficácia da sua palavra de oficial: quando ele ordena alguma coisa a algum subordinado, esse logo faz o que seu superior lhe ordena.

Com maior razão, a palavra de Jesus, que tem em si o poder de Deus, saberá operar também a cura a distância.

O centurião crê que, para Jesus, bastará dizer uma palavra, a fim de que o seu servo seja curado.

De novo a palavra, sim!

9

A palavra de Jesus não trai

A história do centurião deve permitir a reflexão.

Todos, até mesmo você, usam as palavras para se comunicar. E elas revelam muitas coisas sobre nós: com as palavras, vamos em busca dos outros, de contato.

Vida, esperança, alegria, empenho, operosidade, amor... Tudo o que somos se exprime com o frágil invólucro da palavra.

No entanto, nossa palavra em geral é pobre. Quantas vezes balbuciamos, para quantas coisas não sabemos dar um nome, quantas vezes não conseguimos comunicar o que verdadeiramente queremos?

Certamente já aconteceu de você se enraivecer porque não conseguiu fazer-se entender de verdade com simples palavras...

E quantas vezes você notou que as palavras, mais que amor, podem induzir ao ódio, à falsidade e a discórdias, transformar-se em mentiras, em maldições...

A grande novidade de Jesus foi exatamente esta: Ele é palavra, é a palavra mesma de Deus, que não trai, não engana, promete só aquilo que pode manter.

10

Estou com um pouco de sono!

Infelizmente, depois de ter lido este livro até aqui, talvez você esteja sentindo um pouco de sono.

Bem, console-se: até mesmo aos apóstolos, os amigos que Jesus havia chamado para estar perto dele, isso acontecia em alguns momentos também importantes.

Também Lucas, no seu Evangelho, em certo ponto diz: “Pedro e os seus companheiros tinham-se deixado vencer pelo sono” (Lc 9,32).

E também, exatamente quando Jesus está orando com ansiedade na expectativa do seu aprisionamento, seus amigos... dormem!

Em ambos os casos, o sono chega em um momento de oração.

Isso nos leva a refletir...

O sono é um aspecto misterioso da oração de Pedro e dos seus companheiros, e indica uma característica do nosso buscar a Deus.

Não se trata apenas daquele sono físico, o qual, mesmo que devamos vencê-lo e superá-lo, não é exatamente negativo.

A ênfase no trecho anterior indica uma maior profundidade de sentido do que aparenta e qualifica a nossa compreensão como superficial, incompleta: frequentemente nos contentamos com a exterioridade, sem entrar com o coração nas palavras que exprimimos e sem nos deixar envolver.

No sono dos discípulos vê-se o cansaço, a fadiga, a repugnância de empenhar-se no caminho para Jesus com perseverança.

Assim também é para nós, pois essa é a mesma fadiga que infelizmente estamos provando agora.

Se formos sinceros com nós mesmos, devemos reconhecer que, mesmo assim, quando se trata de buscar Jesus, o sono está muito enraizado em nós.

Se Jesus é a palavra que muda a vida, abra-se a uma vida capaz de mudança: e isso cansa (e nos faz cair no sono).